

Gaia distinguida pela Inovação

written by Maria Paulo | 1 de Dezembro, 2024



Vila Nova de Gaia foi distinguida com o prémio Inovação pelo trabalho desenvolvido no âmbito do Bupi – Balcão Único do Prédio, um plano nacional que visa mapear, entender e valorizar o território e que já permitiu, em apenas oito anos, identificar os donos de 31% das propriedades do país.

Para o Conselho de Administração da Gaiurb, a empresa municipal que desenvolve o programa no concelho de Gaia, esta distinção **“é mais um reconhecimento do talento da equipa da Gaiurb, uma equipa empenhada, inovadora e motivada em criar impacto positivo no serviço público que praticamos, desta vez, e pela segunda vez consecutiva, a equipa BUPI foi reconhecida”**.



Trata-se do segundo reconhecimento consecutivo ao município de Gaia e à Gaiurb, em duas categorias distintas: SIG em 2022 e Inovação em 2023. **“São reconhecimentos coletivos e que refletem o modelo de gestão, organização e interpretação da missão e visão da Gaiurb. Naturalmente que os prémios servem como estímulo para mais, assim como servem para responsabilizar para fazer mais e melhor”**, acrescentou o CA.

Os prémios relativos a 2023 foram entregues esta quinta-feira, em Coimbra, pela coordenadora da estrutura de missão do Bupi, Carla Mendonça, numa cerimónia que serviu para premiar os municípios que mais têm contribuído para levar este projeto em diante.

“Sabemos que o caminho é longo, mas considerando algumas das dificuldades pelo caminho, como foram a pandemia de covid-19 e a fase mais recente de transição de financiamento do PT2020 para o PRR, podemos considerar que os números são encorajadores, dado que 90% do total de 2,4 milhões de propriedades foi identificado apenas nos anos de 2022 até 2024”, afirmou Carla Mendonça.

De referir que o Bupi integra 155 municípios, abrangendo cerca de 8,6 milhões de matrizes rústicas, que representam 95% do total de matrizes a georreferenciar. É no Norte e Centro que o cadastro vai mais avançado. Os dados apontam para perto de dois milhões e meio de propriedades já identificadas, graças a uma dedicação coletiva contra-ciclo.

Segundo Carla Mendonça, o Bupi veio **“resolver um problema estrutural do país: colmatar a ausência de informação cadastral e conhecer o território de forma tendencialmente inovadora”**.

“Mas o que sentimos cada vez mais é que o Bupi está também a servir para preservar a memória, para ligar as pessoas às suas propriedades”, admite, sublinhando que não se trata “apenas de uma plataforma onde os proprietários podem identificar a sua propriedade e proceder ao registo da sua titularidade, de forma simples e gratuita, ou uma ferramenta para resolver problemas técnicos ou administrativos: o Bupi é uma ponte entre o passado e o futuro”, realçou.

Maria Paulo

Fotos | direitos reservados